

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, Dr. João Casteleiro

Exmo. Sr. Presidente da Câmara da Covilhã, Dr Vítor Pereira

Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia,

Demais Autarcas aqui presentes,

Sr. Provedor do Município,

Representantes da Universidade da Beira Interior,

da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira,

da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor,

Bombeiros Voluntários da Covilhã,

Santa Casa da Misericórdia,

Polícia de Segurança Pública,

Guarda Nacional Republicana

e do Movimento Associativo,

Demais Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas,

Caras e Caros Convidados,

Comunicação Social,

Estimadas e Estimados Concidãos,

Minhas senhoras e meus senhores,

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Celebramos hoje, com orgulho, emoção e responsabilidade, os 51 anos da Revolução de Abril. Um momento decisivo da nossa história coletiva, em que Portugal recuperou a liberdade, rompeu com a ditadura e deu início a um processo profundo de transformação democrática.

Tive a felicidade de nascer após o 25 de Abril de 1974 e a sorte de crescer numa família onde a liberdade era mais do que um valor: era uma memória viva, feita de resistência e coragem. Cresci com o testemunho de um ex-presos político que me ensinou que a democracia é conquista, é vigilância e é responsabilidade.

É com essa consciência que me encontro hoje aqui, com a honra de representar o Partido Social Democrata nesta emblemática cerimónia na cidade da Covilhã – uma cidade com história, que viveu intensamente o antes, o durante e o depois da Revolução.

Celebrar Abril é muito mais do que evocar uma data. É reconhecer o seu impacto real nas ruas, nas escolas, nas fábricas e nas instituições. Aqui na Covilhã, recordamos com gratidão figuras que deixaram marca nesse processo transformador: Luís Filipe Mesquita Nunes, que liderou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal logo após a revolução e conduziu o concelho da Covilhã no complexo processo de transição para a democracia; e Augusto Lopes Teixeira, o primeiro Presidente de Câmara eleito democraticamente, símbolo da legitimidade popular conquistada pelo voto e cujo trabalho ajudou a afirmar os valores democráticos no poder local e promoveu um diálogo equilibrado entre todas as forças políticas da Covilhã.

Celebrar Abril é também lembrar as greves nas fábricas têxteis, os plenários sindicais, as comissões de moradores e as manifestações culturais que surgiram como expressão viva da nova liberdade. Homenageamos homens e mulheres como Luzia Lopes Mendes e Luís Garra, que elevaram a dignidade do trabalho e da participação cívica.

E não esqueçamos o papel transformador da cultura e da educação. O Teatro das Beiras, nascido do espírito revolucionário do Grupo de Intervenção Cultural, e a criação do Instituto Politécnico, que deu origem à atual Universidade da Beira Interior, são frutos diretos de Abril.

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Hoje, 51 anos depois, cabe-nos honrar a memória destas mulheres e homens, dando continuidade ao seu legado: defender as liberdades conquistadas, promover uma cidadania ativa e participativa, e garantir que os valores de Abril – Liberdade, Democracia, Justiça Social e Solidariedade – continuem a nortear as nossas ações enquanto cidadãos, enquanto autarcas, e enquanto representantes desta comunidade orgulhosa da sua história.

O 25 de Abril abriu caminho à descentralização e ao poder local democrático. Ao longo das últimas décadas, a Covilhã foi palco de diferentes visões políticas e, agora, não é tempo de silenciar as diferenças, mas sim de assumi-las com clareza, pois é na diversidade de pensamento que reside a riqueza da democracia.

E é em nome dessa mesma democracia que aqui estamos hoje, com o direito e o dever de refletir sobre os caminhos que escolhemos percorrer.

Neste dia de memória coletiva, é preciso ter consciência de que a democracia não vive apenas de datas ou recordações. É nosso dever não apenas evocar o passado, mas também avaliar com honestidade o presente e, sobretudo, projetar com responsabilidade o futuro da Covilhã. A democracia vive da exigência que colocamos nas nossas escolhas, nos nossos representantes e nos nossos projetos para o futuro.

A Covilhã é uma cidade com história. Uma cidade que foi, durante décadas, um dos motores da industrialização portuguesa. Uma cidade que soube reinventar-se com o ensino superior, com a cultura, com a inovação. Mas que, nos últimos anos, tem sentido um perigoso abrandamento. Uma estagnação disfarçada de prudência.

Desde 2013, a governação socialista assumiu os destinos do município com promessas de um novo rumo, uma cidade mais próxima das pessoas e com finanças equilibradas. E como democratas, reconhecemos os méritos onde eles existem: houve contenção orçamental, houve alguma requalificação urbana, houve uma certa estabilidade institucional, houve proximidade em alguns dossiês sociais.

Mas a verdade – clara, mensurável, visível – é que a prudência rapidamente se tornou paralisia, que a promessa de mudança se esvaziou em medidas avulsas, e que o presente da nossa cidade se encontra aquém do seu potencial. A Covilhã ficou aquém. E os covilhanenses ficaram para trás.

A atual governação do PS, demasiado centrada na lógica do remendo e da contenção, tem falhado em três frentes decisivas:

1. **Na economia**, já que a cidade continua sem atrair investimento estratégico, sem reter talento, sem criar emprego qualificado. O desemprego jovem continua a ser uma realidade dramática, apesar da presença de uma universidade de excelência. Temos uma Faculdade de Medicina que forma anualmente mais de 100 médicos que depois acabam por partir e deixam concursos desertos.
2. **Na demografia** constata-se a perda de mais de 5.000 habitantes em 10 anos. Não basta falar de envelhecimento e interioridade como fatalidades: é preciso combatê-las com políticas concretas. É preciso criar creches e jardins de infância e lutar para manter aqueles que são símbolos da nossa cidade e do nosso concelho. É preciso ter habitação a preços acessíveis. É preciso voltar a requalificar escolas e centros de saúde, como se fez há 50 anos.
3. **Na ambição política**, ou falta dela, não é reconhecido qualquer projeto mobilizador. Nenhum plano de futuro que tenha colocado a Covilhã no mapa nacional ou internacional. As aldeias continuam esquecidas. Após a revolução assistiu-se à pavimentação de vias e ligação de aldeias isoladas, agora vemos essas vias completamente degradadas. O concelho perde vitalidade. A cidade está em silêncio.

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Recordemos, com honestidade, o que foi feito sob liderança social-democrata. Não por nostalgia, mas por sentido de justiça e visão de futuro.

Foi com o PSD que:

- Se construíram as grandes vias estruturantes e se transformou o espaço urbano.
- Se implementaram soluções inovadoras para os desafios da geografia da cidade, como os elevadores urbanos e a aposta na mobilidade vertical, não obstante a sua desvalorização e parca manutenção pelo atual executivo.
- Se criou o Parkurbis, símbolo de uma visão voltada para o conhecimento, a tecnologia e o empreendedorismo, hoje com uma atividade muito aquém dessa estratégia.
- Se articulou a cidade com a universidade e com os agentes económicos, promovendo emprego e fixação de jovens.

O PSD teve coragem de pensar grande, de arriscar, de construir. Teve visão. Teve obra. E, acima de tudo, acreditou que a Covilhã podia ser mais do que uma cidade do interior: acreditou que podia ser uma cidade-pólo, uma cidade-líder, uma cidade 5 estrelas.

O que a Covilhã precisa não é de uma gestão acomodada à sua decadência demográfica. Precisa de liderança, visão e ambição. Precisa de um projeto de futuro, capaz de atrair, de fixar, de desenvolver.

Celebrar Abril é também reivindicar esse futuro. Assumir que podemos, e devemos, mudar de rumo.

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 51.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

É tempo de lançar um novo projeto para a Covilhã:

- Com políticas reais de habitação jovem e combate ao despovoamento.
- Com investimento estratégico que gere emprego e fixe talento.
- Com uma rede de desenvolvimento intermunicipal que afirme a Covilhã como centralidade regional.
- Com valorização das freguesias e do mundo rural.
- E, sobretudo, com a firme convicção de que o interior é uma oportunidade mal aproveitada.

O 25 de Abril foi feito por homens e mulheres que disseram “basta”. Basta de ditadura, basta de pobreza, basta de resignação.

Hoje, aqui na Covilhã, devemos ter essa mesma coragem.

Dizer “basta” à estagnação. Basta ao conformismo. Basta à gestão sem ambição.

É tempo de recuperar o espírito transformador de Abril. É tempo de devolver esperança às nossas freguesias, às nossas famílias, aos nossos jovens. É tempo de sonhar, e mais do que isso: de concretizar.

Cabe-nos usar a voz que o 25 de abril nos deu para exigir mais, para escolher melhor, para construir o futuro que a Covilhã merece. E esse futuro, estamos certos, só será possível com um novo ciclo político, mais ousado, mais competente e mais fiel ao espírito transformador de Abril.

Viva a Covilhã, Viva o 25 de Abril, Viva Portugal.

25 de abril de 2025

Valéria Alexandra Mendes Garcia